



UEPB

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA:

Conservação do Meio Ambiente e Sustentabilidade dos Ecossistemas

PEDRO SOUSA SOARES

**COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS: UM ESTUDO
ETNOBOTÂNICO NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA, PARAÍBA,
NORDESTE DO BRASIL**

GUARABIRA - PB

2016

PEDRO SOUSA SOARES

**COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS: UM ESTUDO
ETNOBOTÂNICO NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA, PARAÍBA,
NORDESTE DO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico) apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciado em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves.

**GUARABIRA - PB
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S676c Soares, Pedro Sousa

Comercialização de plantas medicinais: um estudo
etnobotânico na feira livre no município de Guarabira,
Paraíba, Nordeste do Brasil. / Pedro Sousa Soares -
Guarabira: UEPB, 2016.
37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.


“Orientação Prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves”.

PEDRO SOUSA SOARES

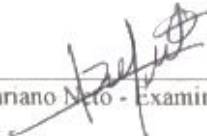
**COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS: UM ESTUDO
ETNOBOTÂNICO NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA, PARAÍBA,
NORDESTE DO BRASIL.**

BANCA EXAMINADORA

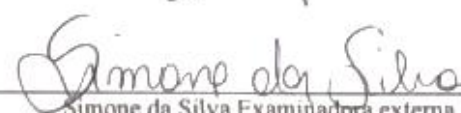
Monografia aprovada em 31/10/2016



Professor/Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves -Orientador - UEPB
Drº em Agronomia/Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Professor do Curso de Geografia UEPB/DG/CH



Prof. Dr Belarmino Mariano Neto - Examinador interno - UEPB



Simone da Silva Examinadora externa
Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFPB

**GUARABIRA - PB
2016**

A DEUS, por sempre está ao meu lado e fazer as coisas acontecerem, não no momento que quero, mas na hora que o Senhor permite. Colocando no meu caminho pessoas maravilhosas dispostas a ajudar a realizar sonhos.

Eu dedico

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela vida, pelos dons, pelas forças e perseverança que no decorrer dessa caminhada, iluminou meus passos nos momentos mais difíceis dessa jornada.

A minha mãe por seu amor incondicional e sempre me apoiar no que preciso.

A professor Carlos Antonio Belarmino Alves, orientador dessa pesquisa, pela oportunidade, orientação, incentivo e apoio necessário para concluir essa etapa.

A Simone Silva por não ter medidos esforços para me ajudar a concluir esse artigo.

A Danielle Rodrigues por toda a colaboração com a pesquisa de campo.

Aos colegas de turma e a todos aqueles que colaboram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse.

Ao Sr. Junior César da Casa dos Integrais e ervas medicinais, em nome de Dona Terezinha, agradeço a todos os raizeiros que colaboraram com o desenvolvimento da pesquisa feira. Ao Senhor Marcos Paulino Ervas Medicinais, por sua atenção e simpatia.

A banca examinadora pela disponibilidade em colaborar com a pesquisa.

Por fim a todos que direta e indiretamente disponibilizaram um pouco do seu tempo para me ajudar no desenvolvimento dessa pesquisa.

MUITO OBRIGADO !!

LISTAS DE SIGLAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IR	Importância Relativa
MS	Ministério da Saúde
NP	Número de Propriedades
NPEV	Número total de propriedades atribuída á espécies mais versátil
NSC	Número de Sistemas Corporais
NSCE	Número de sistemas corporais tratado por uma determinada espécie
NSCEV	Número de sistema corporais tratado pela espécie mais versátil
OMS	Organização Mundial da Saúde
PB	Paraíba
SBB	Sociedade Botânica do Brasil
SUS	Sistema Único de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Localização geográfica da área de Estudo.....	18
Figura 2 - Comércio de especiarias e ervas medicinais feira livre de Guarabira-PB.....	19
Figura 3 - Armazenamento das cascas, sementes e raízes comercializadas.....	19
Figura 4- Armazenamento das folhas e sementes.....	26
Figura 5- Acondicionamento das cascas.....	26
Figura 6- Armazenamento das plantas - Marcos Paulino Ervas Medicinais.....	26
Figura 7- Certificado de análise das plantas - Casa dos Integrais.....	26
Figura 8- Produtos comercializados.....	28
Figura 9 - Condimentos e temperos.....	28
Figura 10- Garrafada para inflamação e saúde da mulher.....	28
Figura 11 - Garrafada com o uso de vinho para inflamação no geral.....	28

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1- Famílias com maior número de espécies de plantas citadas	24
Gráfico 2 - Partes utilizadas para as indicações terapêuticas	25
Gráfico 3- Indicações terapêuticas mais citadas.....	29
Gráfico 4 - Modo de preparo da planta para a sua utilização.....	30
Gráfico 5- Espécies que obtiveram índices de Importância Relativa (IR >0.83).....	31

043- CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

SOARES, Pedro. Souza. **Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, Nordeste do Brasil.** (Curso de Geografia, UEPB-campus III, na Linha de Pesquisa: Conservação do Meio Ambiente e Sustentabilidade dos Ecossistemas, orientado pela prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves. UEPB, 2016.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves - Orientador (CH/UEPB)

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - examinador interno (CH/UEPB)

Simone da Silva -examinadora externa- (aluna do mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA)

RESUMO

A comercialização e o uso de plantas medicinais são conhecidos e discutidos no Brasil e no mundo. Essa prática atende a uma diversidade populacional, entre eles o consumidor individual, vendedores de feiras livres, casa de produtos, mercados e em ervanários. Sendo assim, a importância do estudo versa sobre os saberes e práticas tradicionais estão intrinsicamente relacionados aos recursos naturais, como parte integrante da reprodução cultural e econômica disseminadas pelos raizeiros comerciantes de feiras livres. A pesquisa objetiva analisar a comercialização de plantas e produtos medicinais pelos raizeiros da feira livre do município de Guarabira-PB, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com (09) nove raizeiros comerciantes de plantas medicinais da feira livre de Guarabira-PB, entre eles (04) quatro mulheres e (05) cinco homens. Aplicou-se também o cálculo do Índice de Importância Relativa (IR), para o obter as espécies que se destacaram-se no estudo. O levantamento etnobotânico realizado das plantas comercializadas pelos raizeiros do mercado público de Guarabira-PB, identificou-se 85 plantas “in natura” comercializadas secas, distribuídas em 44 famílias botânicas, totalizando 246 citações de uso curativo e preventivo de diversas enfermidades. Encontra-se em destaque as plantas que se utiliza a casca, das espécies lenhosas como: Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville), Caju roxo (*Anacardium occidentale* L., Cumaru (*Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm.), Mulungu (*Erythrina verna*). As Famílias Botânicas mais representativas em número de espécies citadas foram: Fabaceae (23%), Lamiaceae (19%), etc. As plantas citadas na pesquisa são espécies conhecidas popularmente e cientificamente como é o caso da camomila (*Matricaria Chamomilla* L.), Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Considerando o cálculo da Importância Relativa IR, as espécies que apresentaram os maiores valores foi o Anil estrelado (*Illicium verum* Hocker) IR 2, sendo uma das espécies mais versátil. As feiras livres tornam-se um espaço de convivência social e de grande importância cultural, que retrata a diversidade enraizada na cultura Nordestina, de uma riqueza cultural e diversidade dos povos e comunidades locais. Além de ser um ponto de encontro no qual agrupa-se produtos alimentícios, vestimentas, bebidas típicas de determinados locais, artefatos de loiças, além de cultivar um vasto arsenal de plantas que marca a medicina popular tradicional. Portanto, os raizeiros desempenham um importante papel socioeconômico nas cidades, pois utilização de espécies medicinais reduz e, muitas vezes chegam a eliminar gastos com medicamentos farmacêuticos. É importante que todo esse conhecimento tradicional seja resguardado e repassado por gerações.

Palavras-chave: Raizeiros, Etnobotânica, Plantas medicinais.

ABSTRACT

The marketing and use of medicinal plants are known and discussed in Brazil and worldwide. This practice serves a diverse population, including the individual consumer, free trade sellers, home products, markets and herbalists. Thus, the importance versa study on traditional knowledge and practices are intrinsically related to natural resources as an integral part of the cultural and economic reproduction disseminated by traders healers free markets. The research aims to analyze the marketing of medicinal plants and products by the healers of free fair in the city of Guarabira-PB, interviews were conducted semi-structured with (09) nine healers traders of medicinal plants free fair Guarabira-PB, between them (04) four women and (05) five men. It is also applied to calculate the Index of Relative Importance (IR), to get the species that highlighted in the study. The ethnobotanical survey of plants sold by salespeople public market Guarabira-PB, it identified 85 plants "in natura" sold dried, distributed in 44 families, totaling 246 citations of curative and preventive use of various diseases. Featured You are the plants used the bark, woody species such as Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart) Coville.), purple Cashew (*Anacardium occidentale* L., Cumaru (*Amburana cearensis* (Allemão) AC Sm), Mulungu (*Erythrina verna*) Families Botanical most representative in number of species cited were: Fabaceae (23%), Lamiaceae (19%), etc. the plants mentioned in the survey are popularly known species, scientifically as is the case of chamomile (*Matricaria chamomilla* L.), Bilberry (*Plectranthus barbatus* Andrews), Rosemary (*Rosmarinus officinalis*). Considering the calculation of Relative Importance IR, the species that showed the highest values was starring Anil (*Illicium verum* Hocker) IR 2, one of the most versatile species. the free trade become a social living space and of great cultural importance, portraying the diversity rooted in cultural Northeast, a cultural richness and diversity of peoples and local communities. Besides being a meeting point in which groups-food products, clothing, typical drinks in certain locations, tableware artifacts, as well as cultivating a vast arsenal of plants that mark the traditional folk medicine. Therefore, the socioeconomic healers play an important role in cities, for use of medicinal plants reduces and often come to eliminate expenses pharmaceutical drugs. It is important that all this traditional knowledge is safeguarded and passed on for generations.

Keywords: herb doctors, Ethnobotany, Medicinal plants.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 PLANTAS MEDICINAIS E A ETNOBOTÂNICA	14
3 MATERIAL E METÓDO	16
3.1 ÁREA DE ESTUDO	16
3.2 PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
ANEXO	36

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais na profilaxia de doenças é uma tradição considerada como uma das mais antigas manifestações humanas (RAMOS, et al, 2005). Nos últimos anos tem ocorrido crescente interesse pelo conhecimento, utilização e comercialização de plantas medicinais e produtos fitoterápicos no Brasil e em todo o mundo, o que tem proporcionado uma grande expansão de pesquisas científicas nessa área do conhecimento (FREITAS et al., 2012). Segundo Almeida e Albuquerque (2002), os estudos realizados em feiras livres e mercados são de grande relevância para aquisição de informações sobre o uso da flora nativa e exótica.

A comercialização e o uso de plantas medicinais são conhecidos e discutidos no Brasil e no mundo, atendendo a uma diversidade da população (NUNES, 2003). Os mercados tradicionais de comercialização de plantas medicinais são importantes por reunir, concentrar, manter e difundir o saber empírico sobre a diversidade de recursos tanto da fauna como da flora, sendo fontes imprescindíveis para a resiliência e manutenção do conhecimento acerca das espécies medicinais (MONTEIRO et al. 2010). No outro extremo, encontra-se o usuário que se adapta ao mercado de acordo com sua situação socioeconômica, mas com interesse em solucionar suas necessidades primárias de saúde (NUNES, 2003).

As plantas medicinais são comercializadas na forma desidratada, observada a presença de plantas frescas nos pontos de venda. Esses produtos consistem na combinação de diferentes espécies com princípios ativos e sementes para o tratamento de determinada doença juntamente com açúcar ou mel (FREITAS et al., 2012).

A utilização de plantas medicinais no Brasil surge como uma alternativa terapêutica, consideravelmente influenciada pela cultura indígena, pelas tradições africanas e pela cultura europeia trazida pelos colonizadores. Observar-se, atualmente que existe uma grande inquietação girando em torno da conservação da natureza, assim como uma busca sobre os conhecimentos tradicionais no uso das espécies vegetais na perspectiva preservacionista (LACERDA et al., 2013). Aproximadamente 82% da população brasileira utilizam produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados primários com a saúde, calcula-se que pelo menos 25% de todos os medicamentos modernos são derivados, diretamente ou indiretamente de plantas medicinais (RODRIGUES e AMARAL, 2012).

Nas áreas de agreste nordestino possuem uma vasta importância, por exemplo, observa-se um grande fluxo de comercialização em mercados e feiras livres que nutrem a medicina tradicional com um arsenal diversificado de plantas com finalidade medicinais e pela vasta

procura das populações (RAMOS et al., 2005). Especificamente no Nordeste, essa diversidade de uso das plantas com a finalidade medicinal pode-se explicar pelo resultado da interação das diferentes culturas principalmente os quilombolas e indígenas (ALBUQUERQUE et al., 2010).

A pesquisa envolve a Etnobotânica, que corrobora para uma diversidade de tópicos que podem ser investigados os fatores culturais e ambientais sobre as inter-relações entre as plantas e os seres humanos (COSTA, 2002). A importância do estudo versa sobre os saberes e práticas tradicionais intrinsicamente relacionados aos recursos naturais, como parte integrante da reprodução cultural e socioeconômica produzido pelos raizeiros. Sendo assim, trabalhos realizados nos estados de Pernambuco, Maranhã, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba, destacaram as riquezas do conhecimento tradicional, da cultura e do saber popular dos raizeiros da região Nordeste, quanto ao preparos e usos das plantas com princípios medicinais (ALBUQUERQUE, 1997; RAMOS et al., 2005; ALVES, et. al., 2007; LÓS et al., 2012; FREITAS et al., 2012; LINHARES et al. 2014; ARAÚJO et. al., 2015; LIMA et al., 2016)

A feira livre, desde suas origens, se constitui um território de compras, vendas e trocas de mercadorias diferenciadas (alimentos, vestimentas, animais, produtos típicos, etc.) que aglomera tradicionalmente, população de diversas classes sociais (SOUZA, et al, 2014). A feira livre de Guarabira área de estudo da pesquisa, surgiu de um ponto de pouso devido a situação geográfica do município situado entre os estados do Rio Grande do Norte e de Pernambuco e a Zona da Mata e o Sertão paraibano, transformou-se e um local de parada obrigatória de tropeiros. E no século XIX, num povoado de nome Cuité, atual cidade de Cuitegi-PB, que pertencia ao município de Guarabira-PB, tornou-se um local de pouso em torno do qual se desenvolveu uma feira que atraía pessoas do local e dos municípios vizinhos (ALVES, 2011). Atualmente é um importante ponto de comércio do Agreste Paraibano, para onde converge uma considerável quantidade de pessoas e de produtos provenientes de outras localidades. Além do seu viés econômico, ela também possui uma importância sociocultural (SOUZA et al, 2014).

Diante do exposto, a pesquisa objetiva analisar a comercialização de plantas medicinais pelos raizeiros da feira livre do município de Guarabira-PB, identificar as propriedades terapêuticas e indicações atribuídas pelos vendedores locais, associados aos usos das diversas espécies comercializadas para fins medicinais, e destacar a versatilidade e importância das espécies citadas pelos informantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PLANTAS MEDICINAIS E A ETNOBOTÂNICA

Considera-se plantas medicinais aquelas que possuem, em um ou mais órgãos, substâncias utilizadas com finalidade terapêutica, ou que sejam ponto de partida para a síntese de produtos químicos e farmacêuticos. E os compostos quimicamente ativos responsáveis pela ação terapêutica são denominados “princípios ativos” (CARVALHO, 2010). “O tema de plantas medicinais é sem dúvida um dos mais estudados e difundidos em Etnobiologia, que pode ser explicada por o interesse que gera e outras áreas do conhecimento, tais como farmácia, botânica e agronomia, entre outros” (ARAÚJO, et al., 2016, p. 143).

O Estudo de Plantas Medicinais tem suas implicações teóricas, e nessa perspectiva das investigações dos sistemas tradicionais, que duas disciplinas destacam-se: Etnofarmacologia e Etnobotânica. A Etnofarmacologia é uma ciência interdisciplinar que dialoga com diversos ramos do saber científico, tais como farmacologia, química, biologia e Antropologia. Essa ciência pode identificar e avaliar a atividade farmacológica dos produtos utilizados na medicina popular para o tratamento de diversas patologias. Em relação à Etnobotânica, que estuda a inter-relação das pessoas e espécies de plantas, sem necessariamente estudar recursos medicinais de uso (ARAÚJO, et al., 2016).

Guimarães e Moura (2015), destaca que a denominação plantas medicinais ou medicina popular surgiu a partir da disseminação da cultura do conhecimento, emanada dos saberes cotidianos do homem simples. No entanto, essas plantas constituem recursos medicinais que nem sempre são utilizados de maneira correta e na dosagem certa, para curar determinadas enfermidades. Esses equívocos acontecem por desconhecimento dos benefícios e/ou malefícios à saúde e devido às inúmeras denominações que essas plantas recebem em determinada região.

O uso de plantas no combate e tratamento de enfermidades é uma tradição que tem uma longa história, justificando os estudos de medicina popular que cada vez mais têm merecido a atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Paralelo a prática empírico, geralmente vem subjacente todo um sistema de crenças e ritos vinculados ao emprego das plantas que perdem a visão objetiva do botânico (ALBUQUERQUE, 1997). O uso de vegetais medicinais é disseminado predominantemente de maneira informal por meio da medicina popular, que é fundamentada em um corpo de conhecimento transmitido pelas famílias e vizinhos de maneira prática, oral e gestual (LINHARES, et al., 2014).

O uso de plantas com finalidade medicinal, para tratamento e prevenção de doenças, é uma das práticas milenar da humanidade (VENDRUSCOLO e MENTZ, 2010). Têm-se registrados vários procedimentos médico-tradicionais, utilizadas por diferentes culturas e povos (VEIGA JUNIOR e MACIEL, 2005; VENDRUSCOLO e MENTZ, 2010). A Medicina Tradicional (MT) é uma terminologia usada para definir vários sistemas como a medicina tradicional chinesa, *ayurveda unani*, e às diversas formas indígenas. Evolve o uso de ervas, partes de animais e/ou minerais (BRASIL MS, 2009).

Desta forma, a Organização Mundial de Saúde a (OMS), demanda algumas orientações na busca de integrar aos sistemas de saúde as práticas reconhecidamente eficazes e seguras, ampliando o acesso e uso aos profissionais de saúde, detentores de conhecimentos tradicionais e usuários (PORTAL SAÚDE, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), define as plantas medicinais como um vegetal que possua em um de seus órgãos, substâncias que ao ser administrada aos seres humanos e animais, por qualquer via ou forma, exerçam algum tipo de ação terapêutica.

A utilização de produtos naturais, particularmente da flora, com fins medicinais, nasceu com a humanidade. Indícios do uso de plantas medicinais e tóxicas foram encontrados nas civilizações mais antigas, sendo considerada uma das práticas mais remotas utilizadas pelo homem para cura, prevenção e tratamento de doenças, servindo como importante fonte decompostos biologicamente ativos (FIRMO, 2011).

O contexto do grupo familiar abriga um conhecimento próprio, repassado entre as gerações familiares, com particularidades que ficam restritas aquele grupo. Nesse cenário, as plantas medicinais são usadas com a finalidade de prevenir e tratar doenças ou de aliviar sintomas das mesmas. Para compreender esse contexto é importante conhecermos como as pessoas vivem, seus valores, suas crenças e os fatores relacionados a cultura, os quais influenciam as práticas de cuidado à saúde (CEOLIN, 2011).

A pesquisa com plantas medicinais, na Etnobotânica, é um trabalho integrado de abordagem interdisciplinar, contemplando a realidade do cotidiano das etnias e grupos sociais, procurando valorizar seus conhecimentos. A integração com diversas disciplinas, proporciona várias técnicas para a coleta de informações, dentre elas citaremos: técnicas qualitativas e quantitativas. Preocupa-se homem compreende, interpreta e se relaciona com o mundo vegetal. Com a análise quantitativa, os estudos etnobotânicos podem comparar e avaliar o significado das plantas para determinados grupos, bem como fornece dados para a conservação dos recursos naturais (JORGE, 2009).

As feiras livres têm sua origem relacionada ao renascimento da atividade comercial na Passagem da Idade Média para a Moderna sendo vista como uma instituição destinada a trocas comerciais. Isso se deu devido a formação de um excedente de produtos rurais para que se pudesse proporcionar ao comércio as riquezas necessárias para a sua expansão (MUNDORF, 2004; LÓS et al., 2012).

Os mercados tradicionais são importantes por reunir, concentrar, manter e difundir o saber empírico sobre a diversidade de recursos tanto da fauna como da flora, sendo fontes imprescindíveis para a resiliência e manutenção do conhecimento acerca das espécies medicinais com princípios nos sistemas médico tradicional das populações locais (MONTEIRO et al. 2010; FREITAS et. al., 2012).

Dentro do contexto de uso de plantas medicinais, destaca-se a figura do raizeiro, pessoa já consagrada pela cultura popular, no que diz respeito ao conhecimento sobre o preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais. É importante ressaltar a sua atuação no sentido de preservar o conhecimento popular sobre o uso medicinal das plantas que de certa forma, tem se restringido a número cada vez menor de pessoas. Isso se deve, em parte, ao avanço dos medicamentos alopáticos, ao processo de urbanização e às mudanças culturais e sociais (TRESVENZOL, 2006).

Consagrados pela cultura popular, os raizeiros se apresentam em sua maioria com pouca escolaridade de forma que os conhecimentos adquiridos sobre plantas medicinais fazem parte da cultura popular, geralmente adquirido pelos parentes mais próximos (pais e avós). Estes profissionais atuam no mercado informal principalmente em feiras livres, mercados públicos e calçadões (FORMIGA et al., 2014). Eles desempenham um importante papel sócio econômico nas cidades, pois a utilização de espécies medicinais para o tratamento das mais diferentes afecções apresenta um baixo custo e representa pouco impacto na renda doméstica dos clientes.

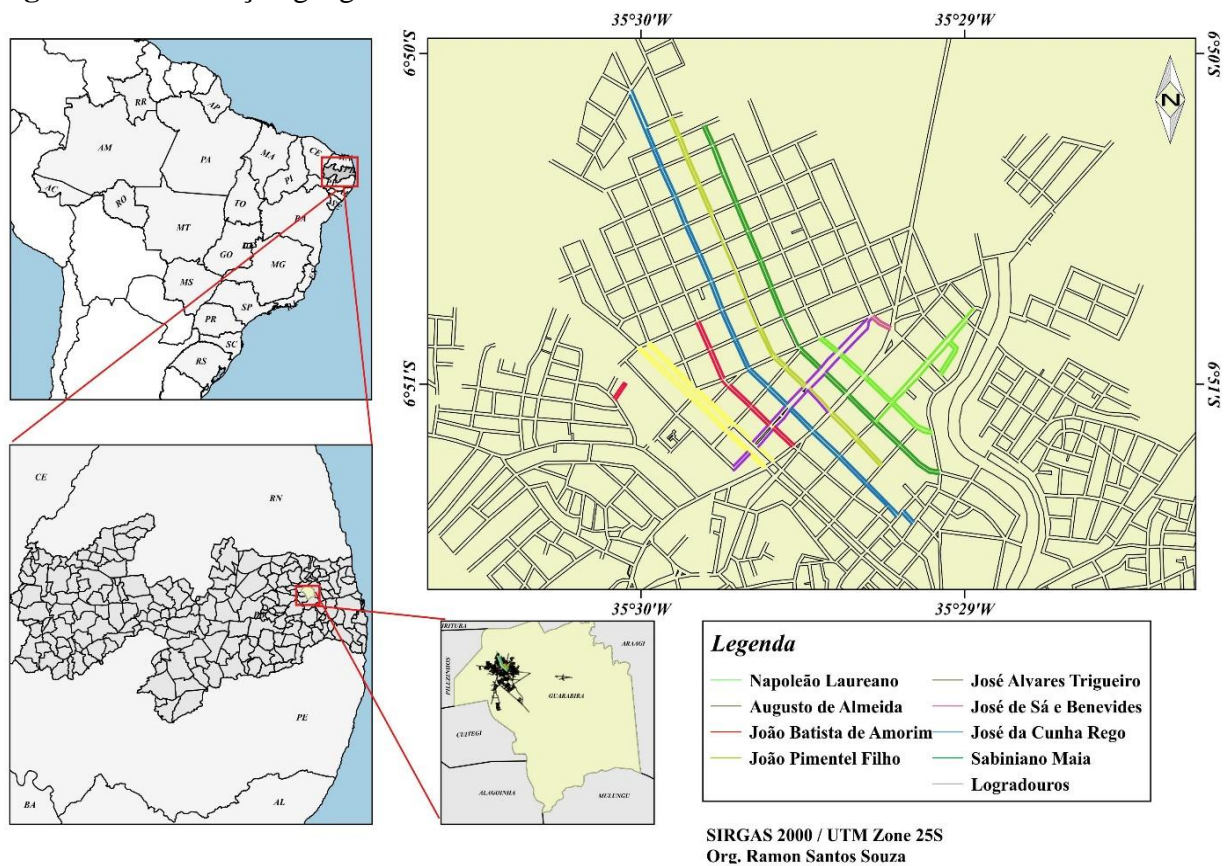
3 MATERIAL E METÓDO

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O município de Guarabira-PB, que está localizado na Microrregião de Guarabira e na Mesorregião do Agreste paraibano, dista 96 km da capital do estado da Paraíba, João Pessoa. Limita-se o Norte com Píripituba, ao Sul: Alagoinha e Mulungu, a leste: Araçagi, a oeste: Pilõezinhos e Cuitegi. A população é de 55.326, sendo 6.366 residentes na zona rural e 48.960 residentes na zona urbana (IBGE, 2010).

O recorte espacial selecionado foi a feira livre do município de Guarabira-PB, localizada entre mercados públicos, o primeiro é chamado mercado velho, onde é vendido carnes de gado, galinha e condimentos, e o segundo, denominado de mercado novo, onde fica a vendas de peixes, crustáceos e artesanato e os artefatos de barro produzidos pelas louceiras. A feira se divide pela Avenida Leonel Ferraz e diversas ruas: Napoleão Laureano, Augusto de Almeida, João Batista de Amorim, João Pimentel Filho, José Álvares Trigueiro, José Sá e José de Sá 'Benevides, José da Cunha Rêgo e Sabiniano Maia, (Figura 1) estas ruas encontram-se na parte central da cidade. O sábado destaca-se como o dia de maior movimentação aumentando o fluxo de pessoas e carros (ALVES, 2011).

Figura 1- Localização geográfica da área de estudo



A feira livre de Guarabira tem um grande funcionalidade e potencialidades em diversos setores, mas destaca-se, no setor comercial, desempenhando um importante papel para a economia guarabireNSE não só porque ela polariza municípios do entorno, da região do Brejo e dos estados de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, como pela sua capacidade de fazer circular pessoas e produtos variados, por se constituir numa área onde se realizam importantes

trocas e um verdadeiro centro de reprodução de aspectos importantes da tradição cultural da região (SOUSA, 2014).

3.2 PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS

Realizou-se levantamento bibliográfico, complementando-se pelas seguintes etapas desenvolvida em campo: 1) foi localizado os pontos de comercialização de plantas medicinais para conhecer as áreas de ocorrência e de concentração; 2) identificação dos pontos de venda de plantas medicinais. No primeiro momento identificou-se na feira livre do município de Guarabira-PB, os pontos de vendas de plantas medicinais além dos raizeiros ambulantes dispersos no comércio público da cidade. Preocupou-se identificar os vínculos entre raizeiros e locais de extração das plantas, a manipulação das ervas medicinais e a clientela-consumidora (Figura 2-3).

Figura 2 - Comércio de especiarias e ervas medicinais feira livre de Guarabira-PB



Fonte: pesquisa de campo, 2016

Figura 3 - Armazenamento das cascas, sementes e raízes comercializadas



Fonte: pesquisa de campo, 2016

Adotou-se o uso das entrevistas semiestruturadas na busca de conseguir as informações sobre a comercialização de plantas medicinais e seus produtos pelos raizeiros, contendo um formulário composto de 30 perguntas que foram parcialmente formuladas pelo pesquisador antes de ir a campo, apresentando grande flexibilidade, pois permite aprofundar elementos que podem surgir durante a entrevista de maneira aleatória (ALBUQUERQUE et al., 2010).

O Formulário Etnobotânico, constitui-se de perguntas mais gerais que buscará coleta informações sobre a percepção do comerciante, por que as pessoas utilizam as plantas medicinais?, visando conhecer a diversidade de espécies vegetais comercializada nessa

localidade e assim identificar as espécies utilizadas no tratamento de enfermidade, diante da relação dos vendedores e clientes, além de buscar informações dos detalhes de forma de preparo e manuseio com plantas de uso medicinal, conforme a perpetuação do conhecimento tradicional e modo de manuseio dos comerciantes.

Durante a coleta das informações foram entrevistados (09) nove comerciantes de plantas medicinais da feira livre de Guarabira-PB, entre eles (04) quatro mulheres e (05) cinco homens. De acordo com a forma de organização dos comércios (07) sete são comerciantes de bancos distribuído no mercado públicos e dois estabelecimentos conhecidos como as “casas das plantas” Marcos Paulino Ervas medicinais, identificado popularmente em Guarabira pelas vendas de diversas plantas com fins medicinais e a Casa dos Integrais que associa produtos integrais e naturais ao comércio de diversas ervas medicinais.

Não realizou-se coleta do material botânico para herborização, pois todos os raizeiros entrevistados relataram que não cultivam as plantas e sim revendeu algumas espécies compram em armazéns da cidade, outras de revendedores do estado de São Paulo - SP, da Bahia e de outros estados da região Nordeste. Além das plantas se encontravam disponíveis apenas em fragmentos como folhas secas, cascas de caule, raízes e sementes, dessa forma, o material foi fotografado e a identificação através de consulta à bibliografia específica (LORENZI e MATOS, 2008) e a partir das informações disponíveis em sites eletrônicos como flora Brasil e manual de identificação de plantas e outros bancos de dados online de herbários.

Para análise e interpretação dos dados coletados em campo, organizou-se uma tabela com as famílias botânicas e espécies identificadas, sendo utilizada, sendo utilizada a Importância Relativa-IR é um método quantitativo que mostra a importância de uma espécie com base em sua versatilidade, ou seja, é analisada a partir do número de propriedades (usos) medicinais que ela adquiriu pelos entrevistados (BENNETT e PRANCE, 2000). Sendo calculado pela seguinte fórmula:

$IR = \frac{NSC + NP}{NSCEV}$, onde: IR= Importância relativa; NSC= Número de Sistemas Corporais; NP= Número de Propriedades. O NSC = Número de Sistemas Corporais tratados por uma determinada espécie (NSCE) dividido pelo Número total de Sistemas Corporais tratados pela Espécie mais versátil (NSCEV) da seguinte forma:

$$NSC = \frac{NSCE}{NSCEV}$$

NP = Número de Propriedades atribuídas a uma determinada Espécie (NPE) dividido pelo número total de propriedades atribuídas à espécie mais versátil (NPEV) assim:

$$NP = \frac{NPE}{NPEV}$$

Através do IR, o valor máximo que uma espécie pode obter é “2”. Essa técnica assume que uma espécie é mais importante quando apresentar números elevados de propriedades terapêuticas. As indicações terapêuticas para cada espécie citada foram distribuídas em 17 categorias de sistemas corporais apresentadas por Almeida e Albuquerque (2002):

Quadro 1 - Sistemas corporais

Sistemas corporais	Exemplos de doenças citadas
1 Afecções não definidas ou dores não definidas	Dores no corpo, febre, inflamação etc.
2 Debilidade física e mental	Deficiência mental etc.
3 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	Micose, inflamação na pele, etc
4 Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo	Diabetes, colesterol alto, perder peso etc.
5 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos	Anemia, inflamação no fígado, etc.
6 Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	Reumatismo, dor na coluna, osteoporoses, etc.
7 Doenças infecciosas e parasitárias	Verminoses
8 Inapetência sexual	Hipotência sexual etc
9 Lesões da pele e tecido celular subcutâneo	Corte, ferimentos na pele
10 Neoplasias	Todos os tipos de câncer
11 Transtornos do sistema respiratório	Tosse, infecções respiratórias, sinusite etc.
12 Transtornos do sistema sensorial (Olhos)	Inflamação nos olhos, conjuntivite etc
13 Transtornos do sistema sensorial (Ouvidos)	Dor de ouvido, inflamação no ouvido, etc.
14 Transtornos do sistema cardiovascular	Pressão alta, problemas no coração, AVC, etc.
15 Transtornos do sistema gênito-urinário	Infecção urinário, desregulação menstrual, cólica menstrual, etc.
16 Transtornos do sistema nervoso	Insônia, depressão, etc.
17 Transtornos do sistema digestório	Dor de barriga, gastrite, gases intestinais, azia, etc.

Fonte: adapta de Almeida Albuquerque

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento etnobotânico realizado das plantas medicinais oferecidas pelos raizeiros da feira livre de Guarabira-PB, identificou-se 85 plantas “in natura” comercializadas secas, distribuídas em 44 famílias botânicas, totalizando 246 citações de uso curativo e preventivo de diversas enfermidades. As espécies que mais se destacaram pela comercialização a seguir na (Tabela-1). Atualmente, a utilização de plantas medicinais no Brasil está relacionada principalmente às dificuldades encontradas, sobretudo nas comunidades rurais, em acessar os serviços básicos de saúde e, por conseguinte, aos tratamentos com medicamentos industrializados (LINHARES et al, 2014).

No entanto, o comércio de plantas medicinais tem grande importância socioeconômica, uma vez que a utilização de plantas medicinais apresenta uma melhor relação custo/benefício quando comparada aos produtos sintéticos, pois sua ação biológica é eficaz com baixa toxicidade e poucos efeitos colaterais, além de apresentar um custo de produção inferior e, conseqüentemente, um preço de venda menor (LIMA et al., 2016).

As plantas comercializadas são compradas de terceiros. Nenhum comerciante afirmou cultivar as plantas que vendiam. As plantas são provenientes de outras cidades e até mesmo de outros estados, como São Paulo, Pernambuco e Bahia, resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Lima et al., (2016), que as espécies vegetais comercializadas pelos raizeiros de Arapiraca-AL, compravam as ervas medicinais desidratadas de terceiros. No caso do estabelecimento de Marcos Paulino Ervas Medicinais, este afirmou que 90% das ervas comercializadas vem do estado de São Paulo, estas vêm secas em estufas por apresentarem maior durabilidade. As plantas que compra da Região de Guarabira-PB, são: Gengibre (*Zingiber officinale* Rosc.), Urtiga Branca (*Aosa rupestres* (Gardner) Weigend) e Coco catolé (*Syagrus cearensis* Noblick).

Encontra-se em destaque na pesquisa as plantas que se utiliza a casca, das espécies lenhosas como: Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville), Caju roxo (*Anacardium occidentale* L.), Cumaru (*Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm.), Mulungu (*Erythrina verna*). Nesse aspecto o estudo obteve resultados semelhantes ao da pesquisa realizada por Ramos et. al., (2005) em mercados públicos na cidade de Recife-PE, que encontrou-se com maior frequência nas barracas pesquisas espécies nativas e lenhosas da Caatinga e do Cerrado, cujo as cascas, troncos e galhos são comercializados para fins medicinais.

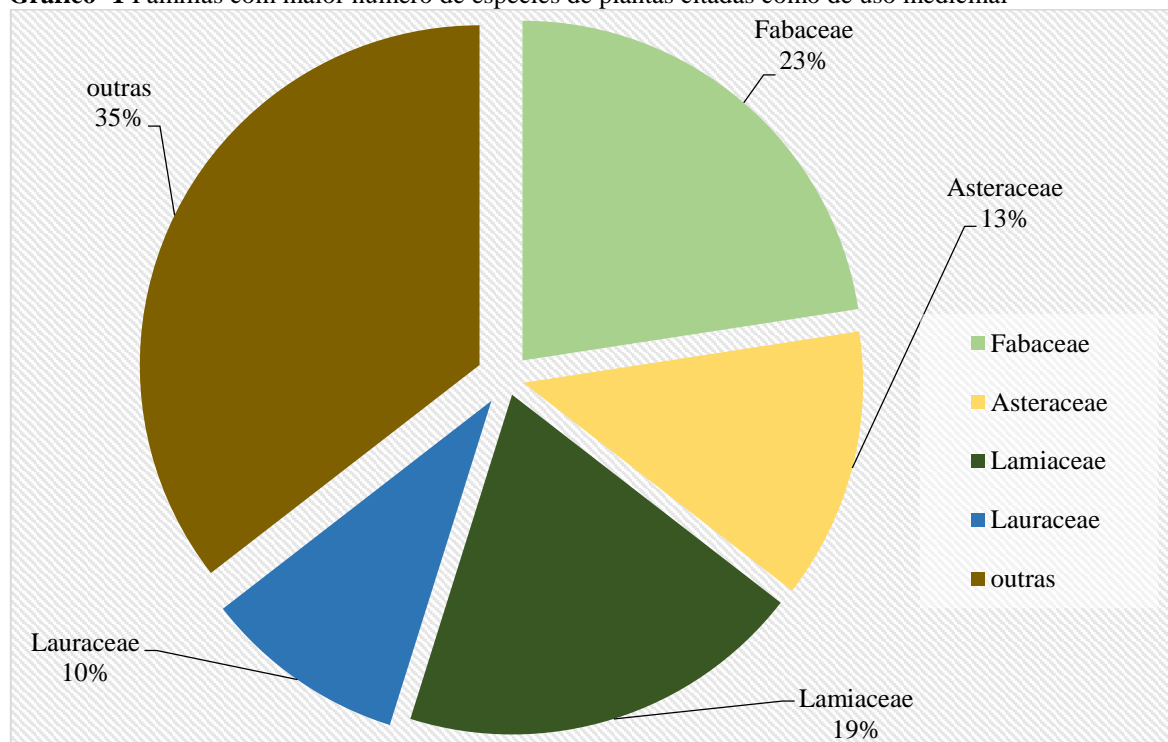
Tabela-1 espécies mais citadas pelos raizeiros da feira livre de Guarabira-PB.

Nome Vernacular	Espécie	Família	Nº de citações	Parte usada	IR	Indicações terapêuticas
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	08	Casca	0,58	Inflamação, inflamação no útero, ferimento na pele.
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Lamiaceae	08	Folha	2	Calmanete, problema no coração, gases, dor de barriga, pressão alta, cansaço.
Anil estrelado	<i>Illicium verum</i> Hocker	Illiciaceae	06	Semente	2	Dor no estomago, gases (adultos e infantil), cólicas menstruais, dores reumáticas, vômito, tonturas.
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Fabaceae	06	Casca	0,58	Inflamação, resfriado, hemorragias uterinas, cicatrizante de úlceras e feridas
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	07	Folha	0,83	Doenças do fígado, má digestão, gases intestinais, ressaca alcoólica.
Caju roxo	<i>Anacardium occidentale</i> L	Anacardiaceae	07	Casca	0,58	Hemorragias, corrimentos, amigdalite, cicatrizante, ferimentos diversos.
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauscherte	Asteraceae	08	Flor	0,58	Calmanete, insônia, dor no estomago, mal-estar.
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	Lauraceae	07	Casca	0,58	Pressão baixa, energético, vômito, mal-estar.
Cumaru	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A. C. Sm.	Fabaceae	06	Casca	1,16	Resfriado, tosse, inflamação na garganta. Inflamação, amigdalite, sinusite.
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Reissek	Celastraceae	07	Folha	0,58	Diabetes, úlceras, rins, diarreia, má digestão, gastrite.
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	07	Semente	1,75	Calmanete, insônia, dor de barriga, mal-estar. Enjoo, gases intestinais.
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Myrtaceae	06	Folha	1,75	Tosse, febre, gripe, resfriado, sinusite, calmante.
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Rosc.	Zingiberaceae	08	Raiz	0,58	Amigdalite, gases, rouquidão, bronquite, tosse, sinusite.
Girassol	<i>Helianthus annuus</i>	Asteraceae	07	Semente	0,58	Fortalece os nervos, hemorragia nasal, trombose e AVC.
Urtiga Branca	<i>Aosa rupestres</i> (Gardner) Weigend	Loasaceae	07	Raiz	0,83	Inflamação, reumatismos, diabetes, inflamações uterinas, inflamação na próstata.
Mulungu	<i>Erythrina verna</i>	Fabaceae	08	Casca	0,58	Calmanete, insônia, mal-estar, tosse.

Fonte: Pesquisa de campo, 2016

As Famílias Botânicas mais representativas em número de espécies citadas foram: fabaceae (23%), Lamiaceae (19%), Asteraceae (13%), Lauraceae (10%), outras (35%). (Gráfico 1).

Gráfico -1 Famílias com maior número de espécies de plantas citadas como de uso medicinal



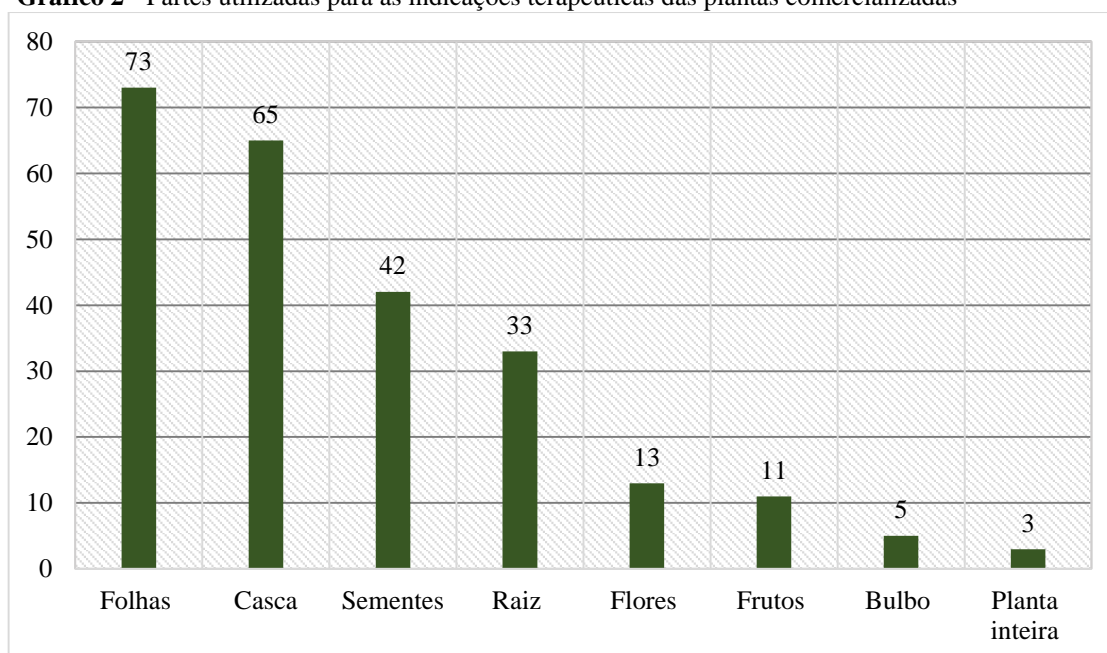
Fonte: pesquisa de campo, 2016

Essas famílias também foram encontradas em levantamentos etnobotânicos realizados em mercados e feiras livres no estado de Pernambuco. A Fabaceae também está entre as famílias de maior diversidade, por possuir cascas, frutos e sementes de muitas de suas espécies comercializados em mercados e feiras tanto para fins medicinais como místicos (ALMEIDA e ALBUQUERQUE 2002). A Lamiaceae, família predominantemente de herbácea possui substâncias bioativas utilizadas como medicinais (HARLEY, 2012).

Resultados semelhantes foram encontrados por Araújo et.al. (2015), em pesquisa realizadas em mercados públicos na cidade de Bacabal no Maranhão, também encontrou-se informações quanto à taxonomia das plantas que na maioria das espécies estudadas pertence às famílias das Fabaceae, Lamiaceae, Anacardiácea. Lós et al., (2012), descreve que as famílias Fabaceae e Lamiaceae tiveram maior frequência em sua pesquisa, assim como a presença da Asteraceae, destacando-se a importância dessas famílias, por serem amplamente distribuídas em regiões temperadas e tropicais do mundo.

Muitas das plantas citadas na pesquisa são espécies conhecidas popularmente e cientificamente como é o caso da camomila (*Matricaria Chamomilla* L.), Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Plantas confirmadas pelos raizeiros que são utilizadas por clientes no seu cotidiano. Mesmo sendo, as espécies de destaque nos usos das cascas, quanto a citação de uso e indicação terapêutica as folhas destacaram-se com 73 citações seguindo da casca com 65 citações e semente 42 citações (Gráfico 1).

Gráfico 2 - Partes utilizadas para as indicações terapêuticas das plantas comercializadas



Fonte: pesquisa de campo, 2016.

A predominância no uso das folhas ou das cascas das plantas, muitas vezes está relacionado ao ambiente de ocorrência. Ambientes como da Caatinga, por exemplo, onde o clima é quente e com períodos prolongados de seca, apresentam, na maior parte do ano, uma vegetação sem folhas, do tipo caducifólia. Desta forma, os usos das cascas tornam-se comum entre as comunidades locais. Trata-se dos Biomas Mata Atlântica ou do Cerrado, o uso da folha é comum, por ser a vegetação, nesses ambientes, do tipo perenifólia, permitindo acessos regulares às folhas, ficando somente os frutos e flores sujeitos à sazonalidade, em ambas as tipologias vegetacionais (LINHARES et al., 2014).

Dos (07) sete raizeiros das barracas, geralmente as partes das plantas estão acondicionadas em vasilhas ou em sacos plásticos, expostos a calor, poeira, umidade e também não apresentam identificação da espécie (Figura 4 - 5). Os centros de comercialização de ervas e produtos naturais, as plantas estão em recipientes de plásticos fechados como a identificação da planta, como é o caso da Casa dos Integrais que em cada recipiente contém uma ficha de

identificação “ Certificado de Análise” com informações gerais sobre a planta como nome vernacular e o nome científico, local de coleta etc (Figura 6 -7).

Figura 4- armazenamento das folhas e sementes



Fonte: pesquisa de campo, 2016

Figura 5 - acondicionamento das cascas



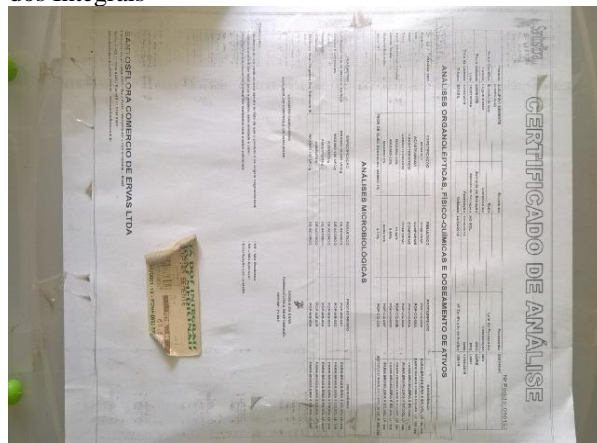
Fonte: pesquisa de campo, 2016

Figura 6- Armazenamento das plantas - Marcos Paulino Ervas Medicinais



Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Figura 7 - Certificado de análise das plantas – Casa dos Integrais



Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Outro fator importante é modo como os raizeiros conhecem a as espécies, pelo tipo da casca, formato da semente e das folhas, a cor das flores e tamanho e o odor característico de cada planta. Freitas et al, (2012), enfatizam que os pontos de venda dos raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, possuem características próprias, variando entre os comerciantes. No geral, observa-se a preocupação em, no mínimo, suspenderem esses produtos do chão. Entretanto, em um dos pontos de venda, os sacos de plásticos contendo as plantas, são expostos no solo, com a proteção apenas de uma lona. Mencionam que as condições sanitárias e dos armazenamentos das plantas mostraram-se precárias, expostos ao sol, à umidade, à poeira e poluentes oriundos de automóveis, tornando-se passíveis de contaminação que podem prejudicar os usuários e seus diversos usos.

Pesquisa realizada sobre o comércio de plantas medicinais em Campina Grande-PB, também atestaram que as condições sanitárias de manutenção e estocagem dos produtos são precárias, evidenciando a possibilidade de contaminações microbiológicas e alertando para o risco que isso pode acarretar a saúde dos usuários (ALVES et al., 2007).

Os raizeiros comerciantes em barracas nos mercados públicos, associam as vendas de parte de plantas como folhas, raízes, flores, caule e casca, outros produtos como pomadas, xaropes, óleos, garrafadas, sabonetes, lambedor, e etc. também são comercializados nas bancas uma variedade de condimentos, tais como: cominho, corante, alho, louro, sal, e outros produtos como vassoura de palha, e alguns utensílios domésticos.

Observou-se durante a pesquisa, que os raizeiros do mercado público, a procura é maior por condimentos e temperos de modo geral, Já nas casa de Produtos Naturais a busca dos usuárias por plantas medicinais foram constantes, esse fato foi questionados aos informantes das Casa dos Integrais e Ervas Mediciniais e Marcos Paulino Ervas medicinais e eles responderam que possivelmente seja “ pelo efeito da divulgação que realizam os veículos de comunicação como “Rádio e Televisão”, os usuários estão mais informados quanto ao uso das plantas e também pela indicação de amigos e parentes para as diversas enfermidades”.

Outro ponto verificado foi o crescimento desse comércio associativo como é o caso da Casa dos Integrais e Ervas medicinais, que vende produtos como: arroz integral, leite de soja, granola, semente de linhaça, farinha de maracujá, farinha de gergelim, farinha de soja, além de plantas *in natura*, produtos fitoterápicos e suplementos alimentares. Dessa forma o usuário procura o comércio com uma determinada para mais de uma finalidade de produtos e assim é atendido tanto com as ervas medicinais como outros produtos naturais. Dessa forma observou-se que esse tipo de comércio se torna lucrativo.

Dos raizeiros entrevistados dois comercializam Garrafadas (Figura 8-11) preparadas por eles, contendo Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), Ameixa (*X. americana* L), Jurema, unha de gato (*Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.); DC), Uxí-amarelo (*Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec), Babosa (*Aloe vera* (L.) Brum. F.), Quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L) e Ipê roxo (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. Ex DC.) Mattos). No entanto, a garrafada com vinho medicinal, vinho de jurubeba e vinho de caju), o raizeiro só mencionou que é para todo tipo de inflamação, mas, recusou-se a descrever a composição das ervas e seu modo de preparo, não contendo nesse preparo as plantas utilizadas, quantidade, as contraindicações. Resultados semelhantes com a produção de garrafadas foram encontrado Lima et al (2016), sobre a Comercialização de Plantas Mediciniais no Município de Arapiraca-AL, a pesquisa comprovou que as garrafadas produzidas com suco de uva e vinho da mesma

fruta, são vendidos sem as informações relativas às contraindicações, podendo comprometer assim, a saúde do consumidor.

Figura 8- Produtos comercializados



Fonte: pesquisa de campo, 2016

Figura 10 - Garrafada para inflamação e saúde da mulher



Fonte: pesquisa de campo, 2016

Figura 9 - Condimentos e temperos



Fonte: pesquisa de campo, 2016

Figura 11 - Garrafada com o uso de vinho para inflamação no geral

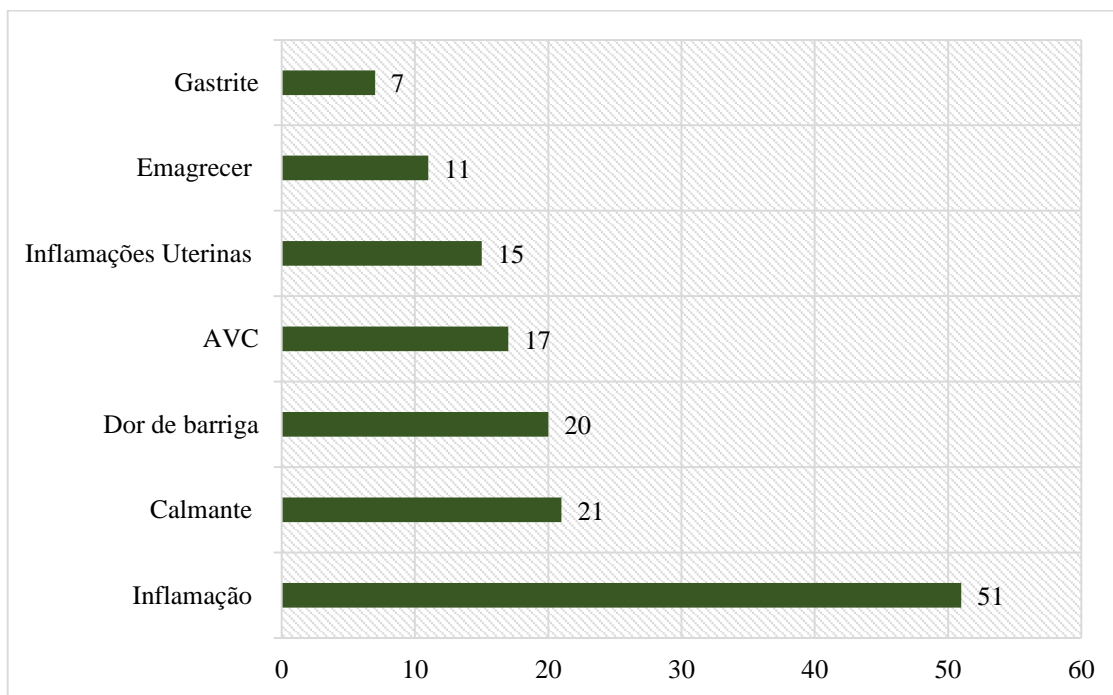


Fonte: pesquisa de campo, 2016

De acordo com as indicações de uso das plantas vendidas foram levantadas 42 indicações de enfermidades que podem ser prevenidas e curadas com o uso das espécies vegetais, dentre essas obtiveram 245 citações de uso terapêuticos. As que mais citadas foram inflamação 51 citações, calmante 21, dor de barriga 20, AVC 17, emagrecer 11, gastrite 7 (Gráfico 3). Estudo feito no comércio de plantas medicinais na cidade de Bacabal, Maranhão, apresentou resultados que se assemelha aos encontrado no objeto de estudo, de acordo com Araújo et al (2015), foram encontradas quarenta e seis indicações para as plantas citadas, dentre elas, as mais citadas são ação anti-inflamatória e uso para evitar ou amenizar as sequelas de

derrame. Ação cicatrizante, dores em geral, problemas nos rins e no fígado também foram citados com frequência.

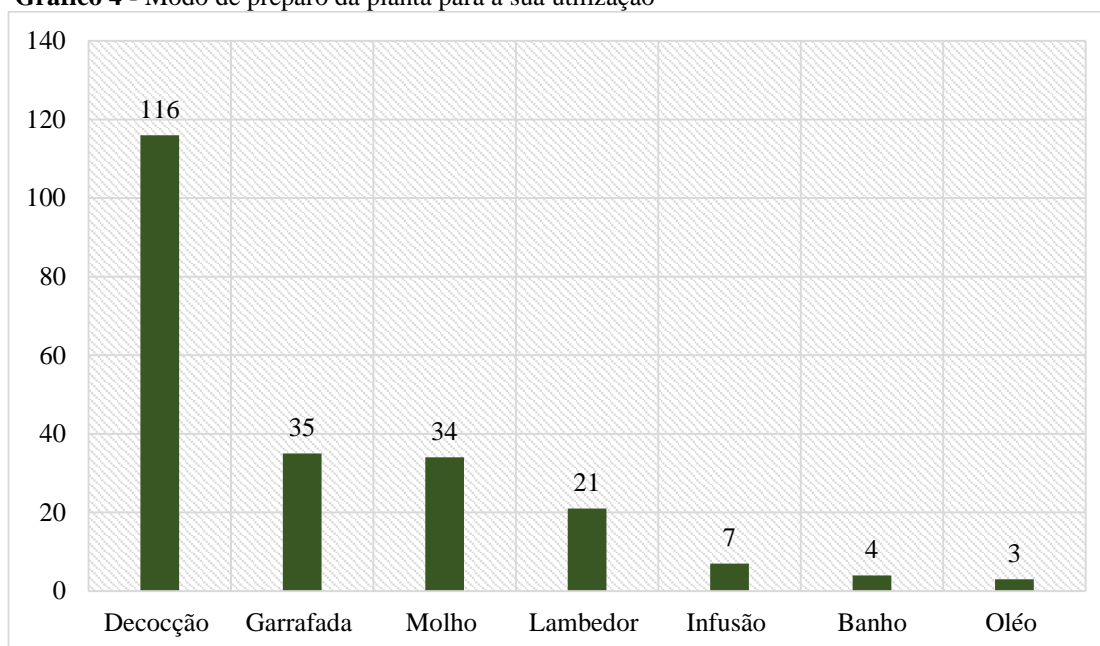
Gráfico 3- Indicações terapêuticas mais citadas



Fonte: pesquisa de campo, 2016.

O modo de preparo informado pelos raizeiros vai de acordo com a espécie e parte das plantas como destaca o (Gráfico 3), o número de citação para cada patologia. Dessa forma são inúmeras formas de preparos para ser utilizar as plantas medicinais, mas, as que se destacaram na pesquisa foram: chá cozido “decoção” 116 citações, a garrafada 35, molho 34, lambedor 21, chá abafado 7, banho 4 e óleo 3 (Gráfico 3). No entanto, o chá é uma das formas mais comuns praticada na medicina tradicional entre os diferentes grupos populacionais e para diferentes usos terapêuticos (ALBUQUERQUE, 2010).

Os resultados apresentados demonstraram que o uso de decoção é pôr as partes das plantas estarem seca e no caso das garrafadas a sua principal composição é de cascas do caule e raízes, os entrevistados mencionaram que “os usuários utilizam os molhos que é a casca da planta na água por determinado tempo para beber ou lavar enfermidades na pele”. Com relação à forma de utilização das plantas, os resultados comparam-se ao da pesquisa de Lima et al., (2016), onde foi observada a predominância dos chás no uso da preparação de “lambedor” (preparação feita de ervas juntamente com açúcar ou mel) ou “garrafada” e outros usos.

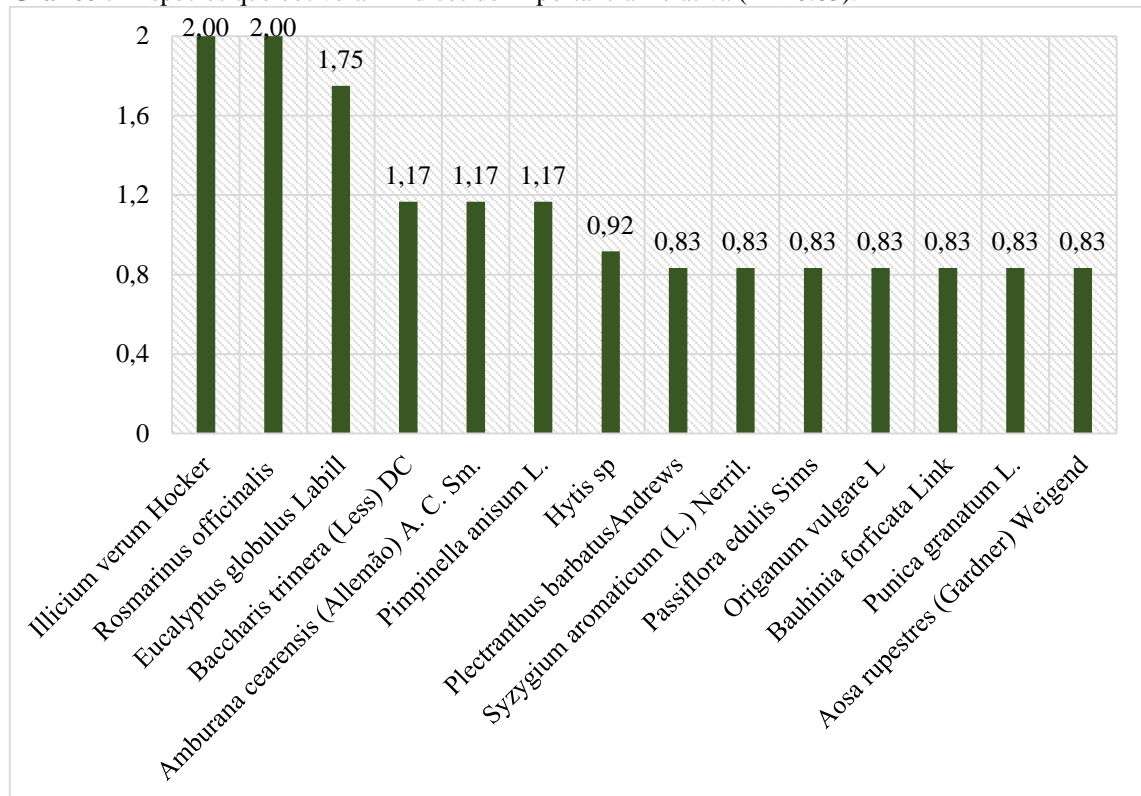
Gráfico 4 - Modo de preparo da planta para a sua utilização

Fonte: pesquisa de campo, 2016.

Quando indagados aos raizeiros por que as pessoas utilizam plantas medicinais?, os raizeiros dos bancos responderam “ que procuram porque faz bem, também pelos preços que é mais acessível e por indicação de amigos” já o representante da Casa dos Integrais mencionou que é “ devido a mídia e mais informações sobre o uso de plantas e dos medicamentos fitoterápicos” Marcos Paulino Ervas Medicinais respondeu “ hoje com o aumento das informações as pessoas ficam sabendo e tem mais acesso a informações e assim, ficam sabendo sobre os remédios e tratamentos por ervas medicinais”

Esse conhecimento tradicional descrito em estudos realizado sobre os saberes dos comerciantes de plantas de uso medicinal e ritualístico em mercados e feiras de municípios do norte do Espírito Santo, Brasil. Onde o pesquisador, observou a preocupação dos comerciantes de ervas medicinais em explicar para que serve e como usar os remédios que vende. Pois, afirmaram que muitos não perguntam “porque viram em programas de televisão ou foi indicado por alguém que já usou”, mas acredita que isso pode trazer problemas e procura sempre perguntar os sintomas para indicar a espécie e a quantidade a ser usada corretamente “pois o mau uso pode ter efeito colaterais”, “Chia pode engordar dependendo da quantidade, o óleo de coco pode aumentar o colesterol dependendo do tipo” (FERREIRA, 2014).

Considerando o cálculo da Importância Relativa IR, as espécies que apresentaram os maiores valores foram: Anil estrelado (*Illicium verum* Hocker) IR 2,00; Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) IR 2,00; Eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill) IR 1,75, Carqueja (*Baccharis trimera* (Less) DC) IR 1,17, cumaru (*Amburiana cearensis* (Allemão) A. C. Sm.) IR 1,17.

Gráfico 5- Espécies que obtiveram índices de Importância Relativa (IR >0.83).

Fonte: pesquisa de campo, 2016

Destacaram-se duas espécies com os maiores índices de IR, demonstrando-se serem as espécies mais versátil que podem ter diversos usos. Sendo comercializadas para as preparações caseiras de infusão, decocto, banhos, usado no tratamento de dor de barriga, cólicas intestinais de adultos e crianças, empachamentos, falta de apetite, mal-estar, má digestão, calmante, tosse, gripe entre outras.

Resultados assemelhasse com a pesquisa realizada sobre a comercialização de plantas medicinais nas feiras livres do município de Arapiraca - AL, resultado parecido com a espécie Anil estrelado (*Illicium verum* Hocker) que obteve IR1,80, sendo a segunda espécie mais versátil obtida no estudo. A importância relativa das espécies com maior versatilidade muda de acordo com os costumes da região e a população em estudo (LÓS, et al, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feiras livres torna-se, um espaço de convivência social e de grande importância cultural, que retrata a diversidade enraizada na cultura nordestina, de uma riqueza cultural e diversidade dos povos e comunidades locais. Além de ser um ponto de encontro no qual agrupa-se produtos alimentícios, vestimentas, bebidas típicas de determinados locais, artefatos de loiças, além de cultivar um vasto arsenal de plantas que marca a medicina popular tradicional.

As plantas mais que se destacaram-se quanto a IR foram: Anil estrelado (*Illicium verum* Hocker) IR 2,00; Eucalipto Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) IR 2,00, (*Eucalyptus globulus* Labill) IR 1,75, espécies de uso mais populares, sendo assim os resultados demonstraram que apesar do acesso aos fármacos, a população continua a fazer uso de plantas medicinais.

Os raizeiros desempenham um importante papel socioeconômico nas cidades, pois utilização de espécies medicinais, reduz e muitas vezes chegam a eliminar gastos com medicamentos farmacêuticos. Além de mostrarem o conhecimento de uma infinidade de ervas que segundo eles tratam as diversidades de enfermidade. Esse conhecimento é disseminado oralmente dentro dos mercados públicos em conjunto com a amostras das plantas como partes de plantas que apresentam a propriedade medicinal diante da procura dos usuários.

O conhecimento do modo de preparo medicinais são vastos pelos raizeiros para cada enfermidade tem ervas selecionadas que podem ser associadas com outros tipos de plantas e de diferentes partes das espécies. Que poder feitos em forma de lambedor, garrafadas, chás, molhos e outros, em muitos casos preparados pelo próprio raizeiro no momento da compra. Os vendedores passam a convicção do poder curativo das ervas medicinais e elevam o grau de confiança dos usuários.

Considera-se, que o conhecimento tradicional, vertical, circular e horizontal, contido em cada informante da pesquisa, demonstrando um arsenal sobre o manuseio e identificação popular das plantas medicinais de acordo com as características de suas folhas, a tonalidade das cascas e formato da raiz, os raizeiros são peças importante contida na dinâmica popular e cultural que disseminar conhecimento na região Nordeste.

Destaca-se a importância quanto a prioridade de conservação de espécies lenhosas, como é o caso Aroeira (*Myrcodruon urundeuva* Alemão) espécie que se destacou na pesquisa quanto ao uso das cascas, pois a retirada de partes de vegetais como casca do caule e raiz pode prejudicar a conservação dessa planta.

REFERÊNCIA

ALBUQUERQU, U.P. **Catálogo de plantas medicinais da Caatinga: guia para ações de extensão.** Bauru, SP: canal 6, 2010. 68.p.

ALBUQUERQU, U.P Plantas medicinais e mágicas comercializadas nos mercados públicos do Recife-PE. **Ci. E Tróp.** Recife, v. 25, n. 11997, p. 7-15.

ALBUQUERQU, U.P. LUCENA.R.F.P.; ALENCAR, N.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA.R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. **Métodos na pesquisa etnobiológica e etnoecológica.** NUPEEA, 2010. p.559.

ALMEIDA, C. F. C. B. R., ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciencia**, v. 26, 2002, p.276–285.

ALVES, R. R. N.; SILVA, A. A. G.; SOUTO, W M. S. 2; BARBOZA, R. R. D. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista eletrônica de Farmácia.** Vol. IV (2), 175-198, 2007.

ALVES. A.O. **Uma análise sociocultural da feira livre de Guarabira-PB.** (Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, 2011.

ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A.; CABRAL, I. E.; ALMEIDA FILHO, A. J. R. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Rev Latino-am Enfermagem.**14(3), 2006.

ARAÚJO A.C.; SILVA J.P.; CUNHA, J.L.X.L, ARAÚJO, J.L.O. Caracterização sócio-econômico-cultural de raizeiros e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais em Maceió, AL. **Rev. Bras. Plantas Med.** 11(1): 2009, p.84 -91.

ARAÚJO, I. F. M.; SOUZA, L. F.; GUARÇONI, E. A. E.; FIRMO, W. C. A. O comércio de plantas com propriedades medicinais na cidade de Bacabal, Maranhão, Brasil. **Natureza on line** 13 (3), 2015, p. 111-116.

ARAÚJO, T. A. S.; MELO, J. G.; FERREIRA JÚNIOR, W. S., ALBUQUERQUE, U P. Medicinal Plants. In: ALBUQUERQUE, U.P.; ALVES, R.R.N. **Introduction to Ethnobiology.** Sprengir, 2016, p.309.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, v.54, n.1, p.90–102. 2000.

CARVALHO, L. M., COSTA, J. A. M., GUTIERREZ, CARNELOSSI MARCELO AUGUSTO. **Qualidade em plantas medicinais /Aracaju:** Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2010. 54 p. (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1517-1329; 162). Disponível em http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2010/doc_162.pdf.

CEOLIN, T. "Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS." **Revista da Escola de Enfermagem da USP** 45.1 (2011): 47-54

.COSTA, M.A.G. **Aspectos etnobotânicos do trabalho com plantas medicinais realizado por curandeiro no município de Ipiranga, SP. Botucatu**: Dissertação apresentada à faculdade de ciências agrônômica da UNESP- campus Botucatu, 2002 p110.

FERREIRA, J. M. **Plantas de uso medicinal e ritualístico comercializadas em mercados e feiras no Norte do Espírito Santo, Brasil**. (Dissertação) UFES, Biodiversidade Tropical, 2014.

FIRMO, W. C. A. et al. "Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de Pesquisa**. 8 (2012).

FORMIGA, R. O., NASCIMENTO, R. F.; BATISTA, L. M. Perfil socioeconômico dos raizeiros de mercados públicos de João Pessoa e sua contribuição para o processo saúde doença da população. **Rev. Bras. Farm.** 95 (3), 2014, p. 814 -832.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B. MAIA, S. S. S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, 2012 p. 147-156.

GUIMARÃES, L. A. L.; MOURA, M. G. C. Educação e saúde: um estudo das plantas medicinais. Versão on-line. Editora Dra. Valdeci dos Santos. Feira de Santana-Bahia (Brasil), **Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705)** n. 18 2015, p. 25-43.

HARLEY, R. M. 2012. Checklist and key of genera and species of the Lamiaceae of the Brazilian Amazon. **Rodriguésia** 63(1): 129-144.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico, 2010. Disponível em:<http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=2> Acesso em 26/08/2016.

JORGE,S.S.A.; MORAIS, R.G. **Etnobotânica de plantas medicinais**. 2009.

LARCEDA, J.R.C.; SOUSA, J.S.; SOUZA, L.C.F.S.; BORGES, M.G.B.; FERREIRA, R.T.F.V.; SALGADO, A.B.; SILVA, M.J.S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pompal-PB. Patos: **Rev. ACSA**, v.9, nº1, 2013. p. 14-23.

LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M.S. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.2, 2016, p.462-472.

LINHARES, J. F. P.; HORTEGAL, E. V.; RODRIGUES, M. I. A.; SILVA, P. S. S. Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**; 5(3):39-46, p.2014.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Instituto Plantarum, 2002, 512p.

LÓZ, D. W. S.; BARROS, R. P.; NEVES, J. D.S. comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca-AL. **Biofar**. Volume 07, Número 02; 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, **Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS** . Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais de Central de Medicamentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, **Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS** . Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais de Central de Medicamentos Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

MUNDORF, L. **A Cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, (2004).

MONTEIRO, J. M., ARAUJO, E. L., AMORIM, E. L. C.; ALBUQUERQUE, U. P. Local Markets and Medicinal Plant Commerce: A Review with Emphasis on Brazil. *Economic Botany*, 64(4): 2010.p352-356.

NUNES, G.P.; SILVA, M.F.; RESENDE, U.M. SIQUEIRA, J.M. de. Plantas medicinais comercializadas por raizeiros no Centro de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Rev. bras. farmacogn.** [Online]. 2003, vol.13, n.2, pp.83-92.

OMS, ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Medicina tradicional**. Nota descriptiva n°134, diciembre, 2002 p3

RAMOS, M.A.; ALBUQUERQUE, U.P.; AMORIM, E.L.C. O comércio de plantas medicinais em mercados públicos e feiras livres: um estudo de caso. In: ALBUQUERQUE, U.P.; ALMEIDA, C.F.C.B.R.; MARINS, J.F.A. **Tópicos em conservação etnobotânica e etnofarmacologia de plantas medicinais**. Recife: NUPEEA/ Sociedade Brasileira de etnobiologia e etnoecologia, 2005. p.127-162.

ALMEIDA, C.F.C.B.R.; MARINS, J.F.A. **Tópicos em conservação etnobotânica e etnofarmacologia de plantas medicinais**. Recife: NUPEEA/ Sociedade Brasileira de etnobiologia e etnoecologia, 2005. p.127-162.

SILVA M. C.F.; SHIMABUKU JUNIOR, R. S. **Projeto plantas medicinais – cartilha informativa**, 2010. Disponível em:
http://www.cultivandoaguaboa.com.br/sites/default/files/iniciativa/BX_cartilha_15x21cm.pdf. Acesso em 21 de agosto de 2010.

RODRIGUES, A. G.; AMARAL, A.C.F. Aspectos sobre o desenvolvimento da fitoterapia. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica práticas integrantes e complementares: **plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Brasília: M.S, 2012.

ROSSATO, S. C.; LEITÃO FILHO, H.; BEGOSSI, A. Ethnobotany of Caiçaras of the Atlântic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany**, v. 53, p. 387-395, 1999.

SOUZA, D. H. B., DANTAS, J. C., MATIAS, T. H. B. O., MOREIRA, E., **Feira livre e cultura popular: espaço de resistência ou de subalternidade?** VII congresso dos geógrafos, 2014.

TRESVENZOL, L.M.; PAULA, J.R, RICARDO, A.F, FERREIRA, H.D.; ATTA, D.T. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Rev. Elet. Farm.** 3(1): 23 – 28, 2006.

VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L.A. Uso de plantas medicinais por uma comunidade rural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. In: SILVA, V. A.; ALMEIDA, A. L.S.; ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobiologia e Etnoecologia pessoas e natureza na América Latina**. Recife: NUPEEA, 2010.

VIEGA JUNIOR, V.F.; PINTO, A.C. Plantas medicinais: cura segura? **Revista quim. Nova**, v°28, n°3, 2005, p.519-528.

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

I – Representações

1. Por que as pessoas utilizam essas plantas medicinais?

2. Como elas descobrem os locais de venda?

3. A cidade como Guarabira-PB, com tantos hospitais e uma medicina científica, ainda se procura fazer o das plantas medicinais por que?

II – Usos

1. Qual o remédio mais procurado (planta/garrafada)?

2. Qual a doença que os clientes mais se queixam?

3. Existem plantas que não podem ser utilizadas em conjunto? ()sim ()não. Quais?

Por quê?

III – Redes

1. Além desse local vende em outro? ()sim ()não. Qual(is)?

2. Vende para terceiros revenderem? ()sim ()não. Onde?

3. Fabrica garrafadas? ()sim ()não. Por quê?

4. Como adquire as plantas?

5. E demais produtos industrializados?

6. Como é feita a encomenda ou pedido?

7. Apenas um fornecedor ou vários?

8. Esses fornecedores são pessoas que trabalham sozinhas, associação ou empresa?

9. De que município, estado que os fornecedores vêm?

10. Como conheceu o(s) fornecedor(es)?

11. Com que frequência recebe mercadoria?

IV – Saberes

1. Desde quando trabalha com plantas medicinais? _____
 2. Apenas vende (); coleta (); prepara (); revende (); faz todo o processo ().
 3. Faz uso comumente em casa? ()sim ()não _____
 4. A família faz usos? ()sim ()não Por quê? _____
 5. Amigos fazem uso? ()sim ()não _____
 6. Com quem aprendeu esses saberes sobre plantas medicinais? _____
 7. Fez cursos? ()sim ()não. Qual? _____

 8. Tem pessoas mais novas interessadas ou aprendendo esses saberes? ()sim ()não.
 - 9 Como esses saberes são passados/ensinados? _____

 10. Você faz algum tipo de registro de formas de usos, histórias de cura ou mesmo de algum registro qualquer sobre esses saberes? ()sim ()não. Qual? _____
Por quê? _____
 11. Passa receitas? Ou formas de usos? ()sim ()não. Por quê? _____
 12. Troca informações sobre as plantas medicinais com clientes? ()sim ()não. Por quê? _____

 13. Você cultiva em casa (ou em outro local específico) plantas que comercializa? ()sim ()não.
() todas; () em parte; () nenhuma. Por quê? _____
-